

Funbep Com você

Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Maio | Junho 2016 • Ano 14 Nº 77

Ética: uma bússola que orienta nossa conduta

Qualquer grupo de pessoas que se reúnem em torno de objetivos comuns - seja em uma empresa, uma entidade, uma comunidade ou um país - precisa compartilhar princípios que ajustem suas atitudes a partir da definição do que é ou não aceitável em suas práticas cotidianas. Isso assegura a perenidade e credibilidade de todos os relacionamentos estabelecidos por esses grupos por meio de escolhas e decisões que visem o bem geral. Para entender melhor a importância da ética em nosso dia a dia, o "Com você" ouviu o superintendente da área de Compliance e Relacionamento com Reguladores e responsável pela Consultoria de Ética do Itaú Unibanco, Paulo Guilherme Vita, que nos concedeu a seguinte entrevista:

Começando do começo, o que é ética?

Ética pode ser definida como um conjunto de valores e princípios que orientam a nossa conduta e a nossa tomada de decisão. É por isso que, quando estruturamos o Código de Ética de uma empresa, selecionamos posturas consideradas adequadas para a realização dos negócios, para a relação com os diferentes públicos (colaboradores, clientes, sociedade e governo, por exemplo) e a conduta esperada de cada um de nós.

A ética é social ou culturalmente definida? Como ela se estrutura?

Não existe uma ética única. São os grupos, em seus diferentes tamanhos e complexidades, que definem os padrões aceitáveis e inaceitáveis em seu ambiente de atuação ou convivência. Isso se estabelece em um país, uma comunidade, uma empresa (como o Itaú Unibanco) ou uma entidade de previdência (como o Funbep). Ou seja, não há um Código de Ética universal, comum a todos, em qualquer tempo e lugar. O mundo em que vivemos muda muito rapidamente e precisamos repensar, de forma contínua, o que consideramos adequado ou não em nossos relacionamentos. Assim, as pessoas conseguem saber quais são os comportamentos esperados na hora de tomar suas decisões, a partir de definições atualizadas e compartilhadas.

Mas existem princípios comuns a todas as sociedades?

Sim. Quando falamos em ética, há alguns pilares que aparecem sempre, embora possa variar a forma como se atua frente a eles. São pilares como transparência nos relacionamentos, coerência entre o que se diz e o que se pratica e respeito à liberdade de escolha. Espera-se,

então, que haja consistência entre as ações que você toma e o seu discurso. Outro pilar é a honestidade em relação ao que se faz. Dessa maneira, transparência, consistência, respeito, honestidade e coerência costumam ser aspectos que permeiam todas as discussões sobre ética. Mas destaco novamente: o que se espera de cada um desses aspectos pode variar em diferentes empresas ou sociedades, bem como o acompanhamento de sua realização prática e o modo de lidar com eventuais desvios. Por isso, surgiu um conceito novo que une integridade e ética: você estabelece as diretrizes, por meio da ética, e procura assegurar que, por meio da integridade, as ações realizadas no dia a dia sejam consistentes com os princípios e valores assumidos. Um Código de Ética não pode estar só no papel e na teoria, tem que ser algo concreto que influencia nossa vida.

Por que a ética nos negócios é tão importante?

Porque os princípios e valores definidos - e cumpridos - garantem credibilidade e perenidade ao negócio. A elaboração e o compartilhamento de um Código de Ética fazem com que as pessoas saibam o que é esperado delas na sua prática cotidiana. Nesse sentido, o exemplo é poderosíssimo! As pessoas estão o tempo todo acompanhando o tom que vem da alta administração, o que seus pares e gestores estão fazendo, ou seja, como os negócios são conduzidos diariamente na prática, buscando coerência entre o que está escrito e o que é feito. Se uma empresa é ética, a tendência é que ela atraia colaboradores que se identificam com seus valores e consiga, da mesma maneira, conquistar clientes e investidores que se preocupam com essa questão. É, portanto, uma postura que gera uma série de aspectos positivos na relação com os diversos públicos. >>

O Funbep possui um Código de Ética que se fundamenta no do banco. Por que uma entidade de previdência complementar também precisa de um Código?

Justamente para dar um direcionamento do que se espera frente aos vários públicos com os quais a entidade convive: patrocinadora, participantes, assistidos, colaboradores, fornecedores, órgãos públicos e a sociedade como um todo. Esse direcionamento é essencial para que haja consistência nesses relacionamentos. Considero também muito válido que o Código de Ética do Funbep se inspire no do banco, pois isso mostra que a entidade e sua principal patrocinadora seguem princípios coerentes, o que facilita o diálogo e a sinergia.

O Código de Ética foi revisto em 2013. Por que esses princípios são reavaliados de tempos em tempos?

A revisão de 2013 envolveu um processo amplo e profundo que contou com o olhar de diversos interlocutores da organização para que o Código não fosse fruto de uma definição vinda de cima para baixo. O Código precisa ser revisto porque surgem novas questões, situações ou conflitos de interesse que devem ser equacionados. A sociedade não é estática e, portanto, temas que eram tratados de um determinado modo há alguns anos podem estar sendo percebidos de forma totalmente diferente hoje. É fundamental ter uma visão proativa desse movimento, buscando acompanhá-lo e até mesmo antecipar sua direção futura. Estamos justamente iniciando o processo que deverá levar a uma nova versão de nosso Código de Ética com pequenos ajustes, dentro dessa visão de integridade e ética que comentei.

Ampliando um pouco o tema, como a ética está ou não presente na vida das pessoas?

A primeira questão a se pensar é que, quando alguém fala, por exemplo, que a sociedade é corrupta ou algo assim, temos que lembrar que fazemos parte dessa sociedade, ela não é um ente externo sem nenhuma conexão conosco. Devemos perceber que, assim como nas empresas, precisamos ter coerência entre o nosso discurso e a nossa prática, na vida pessoal. A partir do momento em que uma pessoa está pensando em como burlar a Receita Federal na Declaração de Imposto de Renda, comprando produtos piratas e ignorando a propriedade intelectual de uma música, um livro ou filme, oferecendo dinheiro a um policial de trânsito para não ser multado, creio que não seja coerente reclamar que a sociedade é corrupta. O primeiro passo está em cada um de nós, pois temos que tomar ações alinhadas com aquilo que esperamos para o país.

Alguns analistas dizem que o Brasil não vive hoje uma crise somente política ou econômica, mas sim uma crise ética. Isso está relacionado com sua análise?

Com certeza. Se cada um de nós não tomar decisões coerentes com nosso discurso, a sociedade não vai mudar, simplesmente porque a sociedade é feita por nós! O corrupto existe porque há o corruptor. Esse momento pode ser encarado como uma oportunidade para revermos a ligação real que existe entre nossas teorias e nossas atitudes. Acabamos, assim, voltando para o tema da integridade que citei anteriormente. A diferença é que não há um Código de Ética para a sociedade,

existem valores e princípios esperados, mas sua realização depende de todos. Cada cidadão precisa seguir esses princípios de modo efetivo e aí, sim, exigir que outros também os sigam - caso contrário, cria-se um vácuo entre discurso e prática que possibilita a multiplicação daquela ideia que conhecemos tão bem: "se fulano faz, eu também posso fazer".

É aí que entra o famoso "jeitinho brasileiro"?

Sim, só para fazer um paralelo: quando desenvolvemos a cultura do Itaú, baseada no "Nosso Jeito", uma das coisas claramente descritas é que o jeitinho não é tolerável. Acredito que essa questão do jeitinho tem muito a ver com a maneira como as pessoas racionalizam as decisões eticamente incorretas que tomam. Ou seja, quando o sujeito descobre uma brecha para sonegar imposto, ele racionaliza essa atitude, dizendo que "faz porque todo mundo faz e o dinheiro vai para o governo que fará algo errado com ele"... Enfim, cria toda uma explicação teórica para algo que, no discurso, ele considera errado. Ora, é essa postura que ocasiona todos os problemas que esse mesmo sujeito critica!

É possível mudar isso?

Penso que sim, mas a mudança começa com cada pessoa e suas atitudes. Pesquisas conduzidas pela Universidade de Harvard e o MIT, nos Estados Unidos, demonstraram que o ambiente em que estamos pode encorajar ou desencorajar decisões eticamente inadequadas. Se vivermos em um ambiente ou uma sociedade que estimula as pessoas a se comportarem de forma ética, unindo seu discurso e sua prática, elas agirão dessa forma. O contrário também é verdadeiro: a partir do momento em que é admissível se comportar de modo antiético, mais pessoas passarão a agir desse modo como se isso fosse considerado possível dentro de alguns limites. Aí acontece o indesejado: as pessoas vão testando qual é esse limite e a situação pode ir se degradando cada vez mais. Essa realidade ocorre inclusive em relação a coisas bem simples. As mesmas pesquisas mostram que se uma pessoa está, por exemplo, em um local em que as ruas estão sujas, a possibilidade de que ela jogue um papel ou embalagem no chão é bem maior. Funciona como se isso passasse a ser tolerável, "é só mais um". Por outro lado, essa mesma pessoa, ao frequentar um local com ruas limpas e bem conservadas, tenderá a não jogar o lixo no chão, por perceber que não é um gesto aceitável. Princípios éticos, por mais justos e adequados que sejam, não sobrevivem se houver sinais de que os descumprimentos são admitidos ou até encorajados, mesmo implicitamente. Novamente, afirmo: o poder do exemplo é muito forte. Assim, se cada um agir de maneira ética e íntegra, suas atitudes podem influenciar positivamente outras pessoas e toda a sociedade. Temos que acreditar nisso, não podemos só esperar que outros resolvam os problemas éticos que temos no país. É algo que cabe também a cada um e a todos nós.

A ética, então, é um reflexo de quem somos e do que queremos?

A ética se constrói em todos os sentidos: ela nos influencia e nós a influenciemos. Há a questão de se identificar claramente com as atitudes esperadas e também de haver coerência na forma como as pessoas efetivamente fazem as coisas no dia

“ Não se pode criar um ambiente - numa empresa, numa entidade de previdência ou num país - em que o discurso e a prática sejam desarmônicos. Ética tem a ver com transparência, consistência, honestidade, respeito e coerência. E isso diz respeito a todos e a cada um de nós. ”

Paulo Guilherme Vita

Graduado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, com Especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e Master of Science in Management - Technology pelo Massachusetts Institute of Technology - Sloan School of Management, nos Estados Unidos. Colaborador do banco desde 1997, onde começou a trabalhar na Gestão de Qualidade, Paulo está há oito anos na área de Compliance e Relacionamento com Reguladores.



Divulgação

a dia. Porque se um comportamento é visto como aceitável mesmo descumprindo os princípios definidos, a ética fica restrita ao que se diz, não ao que se faz. É uma situação bastante perigosa. Não se pode criar um ambiente em que o discurso é maravilhoso e as práticas são incoerentes e desarmônicas. Para mudar, é necessário iniciativa. O grande começa com o pequeno, com gestos e escolhas cotidianas.

Quais os prejuízos de não estabelecermos relações baseadas na ética?

Se os seus relacionamentos não são baseados em princípios e valores éticos, a credibilidade desses relacionamentos acaba sendo abalada e, ao longo do tempo, eles se tornam insustentáveis. Se queremos relacionamentos duradouros, seja na vida privada ou profissional, precisamos definir e seguir princípios que todos acreditem e compartilhem.

No Funbep

Conheça os quatro princípios que fundamentam o Código de Ética do Funbep e alguns exemplos de como eles se aplicam na prática.

O texto completo está no site do Funbep > Nossas Diretrizes > Código de Ética.



Princípio da IDENTIDADE

O que nos distingue das outras entidades

Somos uma Entidade voltada para o crescimento, a eficiência e a satisfação dos clientes, baseados na conduta ética e no desenvolvimento sustentável, que se orgulha em atuar de forma íntegra, prezando pela qualidade de nosso atendimento.



Princípio da INTERDEPENDÊNCIA

Motor da nossa convivência social

Interagimos com nossos participantes, assistidos, patrocinadoras, públicos de relacionamento e a sociedade visando compartilhar valores e ações que favoreçam o bem comum.

A realização dos nossos interesses não pode se dar à custa dos interesses dos outros, sob risco de desgaste dos laços estabelecidos com nossos públicos de relacionamento. Por isso acreditamos que o valor compartilhado é benéfico para todas as partes envolvidas, proporcionando a perenidade das relações.



Princípio da BOA - FÉ

Confiança gera confiança

Agimos em boa-fé e assumimos a responsabilidade por nossas ações e escolhas.

SOMOS ORIENTADOS POR TRÊS RAZÕES PRINCIPAIS:

- 1) sabemos que não seremos dignos de crédito se não dispensarmos aos outros o tratamento justo que eles esperam receber;
- 2) sabemos que ao sermos responsáveis por nossos atos e escolhas, daremos prova da honestidade dos nossos propósitos; e
- 3) sabemos que não há relação que dure sem que haja firme confiança entre as partes.



Princípio da EXCELÊNCIA

Busca contínua da qualidade superior

Aprimoramos continuamente a qualidade do nosso trabalho e cultivamos ambientes motivadores e que estimulem a cooperação.

Para poder distinguir-se em um mercado altamente técnico, é preciso alcançar padrões superiores de qualidade nos serviços prestados. Tais padrões, no entanto, dependem: do aprimoramento continuado de nosso trabalho e dos processos que lhe dão suporte e de um ambiente motivador, de respeito mútuo e amplamente cooperativo.

Governança corporativa assegura eficiência nos controles

Como todos os segmentos, a previdência complementar fechada possui regras e controles específicos para evitar ou minimizar os riscos relativos às suas atividades. O Funbep segue diversos procedimentos de governança corporativa para assegurar a utilização de controles adequados ao seu porte e complexidade.

Mas, afinal, o que é governança corporativa? De acordo com a definição do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), trata-se do “sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum”. É, portanto, uma prática essencial para sua sustentabilidade!

No caso de uma entidade como o Funbep, o sistema de controle e monitoramento visa garantir o cumprimento de seus objetivos previdenciários e a segurança dos participantes e assistidos. Evitam-se, assim, os riscos relativos ao cumprimento da legislação e dos Regulamentos dos planos, à gestão dos recursos financeiros, às questões administrativas, ao relacionamento com a patrocinadora, participantes, colaboradores e fornecedores e à adequação das avaliações atuariais, entre outros. Para saber mais sobre esse assunto, o “Com você” ouviu Jorge Cunha Castro Júnior, responsável pelos Controles Internos do Funbep.

Na teoria e na prática

“A governança está relacionada com a gestão do Funbep e abrange a prestação de contas por parte de seus dirigentes e a adequação de suas atividades à legislação, sendo supervisionada pelo órgão regulador, a Superintendência

Nacional de Previdência Complementar (Previc). O conceito engloba a preservação dos direitos dos participantes e assistidos, bem como a execução do contrato previdenciário, conforme previsto nos Regulamentos.

As práticas de governança são acompanhadas pela reunião bimestral do Comitê Interno de Risco Operacional, sob responsabilidade do OCIR – Oficial de Controles Internos e Riscos, com participação dos membros da Diretoria Executiva do Funbep. Esse Comitê tem por finalidade a apresentação e discussão dos principais riscos (existentes e potenciais), dos planos de ação para minimizá-los e dos resultados dos testes de verificação realizados. Cuida também do acompanhamento das ocorrências de risco operacional, das normas publicadas pela Previc e dos resultados dos mapeamentos de processos e procedimentos executados



que geram os diagnósticos de risco operacional - essenciais para a avaliação do ambiente de controle do Funbep."

Os fatores de risco

"Eles podem surgir de quatro fontes prioritárias - atividades internas, sistemas, pessoas e/ou eventos externos - e estão presentes nos principais processos do Funbep relacionados a Cadastro, Arrecadação, Concessão e Pagamento de Benefícios, Estudos Atuariais, Contabilidade e Investimentos, entre outros. Entre as ferramentas utilizadas por Controles Internos na identificação dos fatores de risco, a mais relevante é o mapeamento de processos que busca analisar as atividades realizadas, os riscos envolvidos na sua execução e os controles existentes para sua mitigação. Se for identificada alguma insuficiência, a equipe de Controles Internos dá suporte aos gestores do Funbep na definição e implantação de controles mais eficientes."

Os controles implementados

"Os controles praticados pelo Funbep estão distribuídos em seus principais processos, descritos no item anterior, respeitando sempre as especificidades de cada plano de benefício. Esses controles têm como função reduzir ao máximo os possíveis riscos, buscando evitar falhas causadas por deficiência ou inadequação de procedimentos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos."

O monitoramento dos processos

"Os controles estão a cargo da equipe do Funbep que é responsável por manter um ambiente efetivo de monitoramento de suas atividades, gerir os eventos de risco operacional e controles de seus processos, avaliar as normas externas e internas e verificar o impacto que podem ter em seus processos e procedimentos. Essas ações são acompanhadas, de forma independente, pela equipe de Controles Internos que tem comunicação direta com dirigentes e colaboradores, possui acesso a todas as informações necessárias e aplica uma

metodologia baseada nas etapas de identificação, priorização, resposta ao risco, monitoramento e reporte. Os relatórios de gestão e controles internos são periodicamente apresentados aos dirigentes do Funbep."

Os parâmetros utilizados

"A realização dos controles tem como base o 'Manual de Melhores Práticas de Governança para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar', da Previc, que orienta dirigentes, participantes, assistidos, patrocinadores e prestadores de serviço quanto ao dia a dia da gestão dos fundos de pensão. São observadas também as diretrizes de outros guias e documentos voltados ao setor, sempre buscando maior compreensão e aprofundamento técnico da legislação em vigor. Além disso, o Funbep possui seu próprio Manual de Governança Corporativa, seu Código de Ética (disponíveis no site da entidade) e os Regimentos Internos que disciplinam o funcionamento e a execução das competências do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, bem como os Manuais de Procedimentos Internos que orientam os colaboradores para a correta execução de suas atividades."

A governança do Funbep é monitorada também pela atuação do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, que contam com representantes eleitos, e de sua Diretoria Executiva. Outro aspecto essencial, entre as boas práticas de governança, é o diálogo transparente com participantes e assistidos, por meio dos canais de comunicação e atendimento disponibilizados pelo Funbep.

Ouvindo você

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
R. Marechal Deodoro, 869 – 17º andar
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba – PR

Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h*
Fone 41 3544 8000
Demais localidades 0800 722 8040
Fax 41 3544 8038

Pela Internet

www.funbep.com.br
Canal "Fale Conosco"

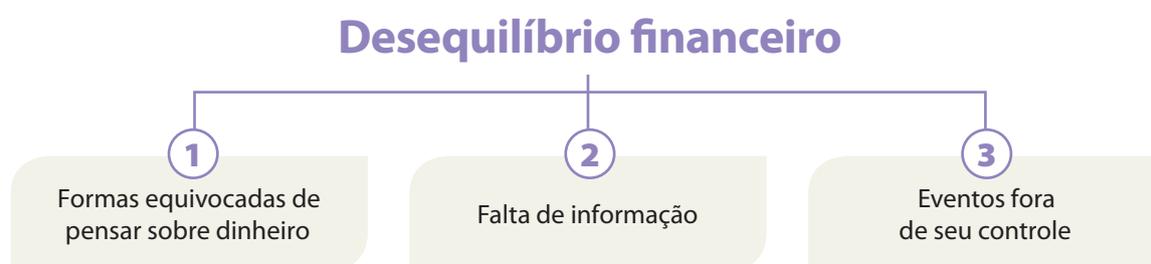
Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!

*Horário de Brasília.

Fique atento para não perder o controle das finanças

Economia fragilizada, inflação subindo, juros altos, despesas além do orçamento, pressão das dívidas... A combinação desses fatores tem levado muitas pessoas a uma grande vulnerabilidade financeira. O momento é difícil, mas é possível evitar problemas maiores. Com calma, disciplina e foco, você conseguirá manter suas finanças em dia. Quer saber como?

As dificuldades financeiras são, em geral, o resultado de três fatores básicos:



1 Vamos ao primeiro fator: as formas equivocadas de pensar sobre dinheiro

Por mais estranho que pareça, ter uma perspectiva negativa sobre o dinheiro leva a gastos maiores e à falta de comprometimento com o futuro. Para isso, é importante mudar sua programação mental sobre o assunto.

Algumas dicas:

Não pense...	Pense...
"Tenho que viver o hoje."	A preparação para o amanhã não é sinônimo de um presente desagradável. Se não houver equilíbrio, suas finanças e seu futuro serão comprometidos.
"Quando sobrar dinheiro, vou começar a investir."	Esse é um dos maiores erros financeiros. É da análise detalhada de seus gastos que sairão os recursos para investir.
"No próximo ano, começarei a guardar dinheiro."	Adiar o início de um programa disciplinado de poupança pode comprometer seus investimentos para sempre. Quanto mais cedo, melhor.
"Não entendo nada de finanças e nunca vou saber como investir."	Não é necessário ser um especialista para cuidar bem do seu dinheiro.
"Consumir é uma forma de diminuir minha tristeza ou meu estresse."	Fuja dessa armadilha que, além de não resolver seus problemas, pode criar novos transtornos.

2 Agora, o segundo: a falta de informação

Boas escolhas exigem conhecimento. Para optar, você tem que saber quais são as alternativas e avaliar seus prós e contras. Isso vale não apenas para os investimentos, mas também para usar o cheque especial, o cartão de crédito e as diferentes formas de financiamento.

A educação financeira é indispensável e, principalmente com a internet, ela está em todos os lugares! Há inúmeros sites confiáveis com dicas, testes, vídeos e notícias que podem ajudar muito.

Mas é preciso que você queira aprender e se informar. Outro ponto essencial é, se for o caso, admitir que há um problema financeiro e que é necessário reassumir o controle do orçamento.

No site www.itaub.com.br/usoconsciente, você acessa dicas valiosas para gerir bem suas finanças.

3 E finalmente, o terceiro: os eventos fora de seu controle

Imprevistos fazem parte da vida de qualquer pessoa. Por mais que você organize bem seu orçamento e faça um bom planejamento de suas finanças, existem situações que não dependem apenas de você.

Elas podem ser externas > eventos que impactam a economia do Brasil e do mundo, gerando consequências sobre o comportamento de variáveis como inflação, taxas de juros e valores de títulos, entre outros.

E podem ser relativas à sua vida pessoal > doenças, falecimentos, acidentes, divórcio e despesas emergenciais, entre outras.

Nesses casos, não se deve desesperar. É preciso respirar fundo e retomar o monitoramento das finanças para que tudo volte ao normal. Às vezes, são exigidos cortes mais drásticos para enfrentar tempos de maior turbulência, mas sempre há luz no fim do túnel.

A circunstância merece mais cuidado se:

- Nos últimos seis meses, você pagou apenas valor mínimo da fatura do cartão de crédito;
- Você está usando a linha do cheque especial pelo terceiro mês consecutivo;
- Você não tem nenhuma reserva financeira;
- Você tem mais de 40% de sua renda comprometida com prestações.

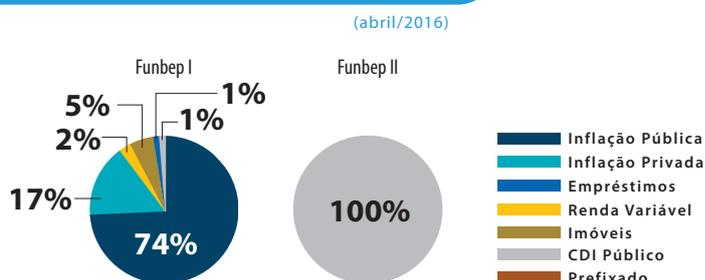
Fontes: www.itaub.com.br/usoconsciente e meubolsofeliz.com.br/

O Funbep em números

Participantes	(abril/2016)			Posição Patrimonial	(abril/2016)			Passivo	(abril/2016) / (em milhões de reais)		
	Funbep I	Funbep II	Total		Ativo	Funbep I	Funbep II		Total	Funbep I	Funbep II
Ativos	994	15	1.009	Realizáveis	6,1	-	6,1	Exigíveis	218,3	0,1	218,4
Assistidos*	5.419	2	5.421	Investimentos	4.133,1	4,9	4.138,0	Operacional	15,8	0,1	15,9
Autopatrocinaados	52	1	53	Outros	55,6	-	55,6	Contingencial	202,5	-	202,5
BPD	160	2	162					Passivo Atuarial	4.383,3	2,1	4.385,4
Em fase de opção	65	2	67					Deficit Acumulado	(406,9)	-	(406,9)
								Fundos	0,1	2,7	2,8
Total	6.690	22	6.712	Total	4.194,8	4,9	4.199,7	Total	4.194,8	4,9	4.199,7

*Inclui pensionistas

Composição dos Investimentos



(em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período

	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	18,0	-	18,0
Benefícios Pagos	(106,3)	-	(106,3)
Resultado dos Investimentos	267,3	0,1	267,4
Despesas Administrativas	(3,5)	-	(3,5)
Provisões Matemáticas	(144,2)	(0,1)	(144,3)
Provisões para Contingências	(15,9)	-	(15,9)
Reversão de Fundos	1,8	-	1,8
Resultado do Período	17,2	-	17,2

Portal Itaú Unibanco: novos conteúdos à disposição dos ativos

Os participantes ativos do Funbep podem acessar a qualquer momento o Portal Itaú Unibanco - uma ferramenta interna que disponibiliza, entre outras informações, diversos conteúdos relativos à sua previdência. A área dedicada aos planos fechados do Funbep acaba de passar por uma grande revisão e ganhou nova identidade visual, tornando o acesso mais fácil e intuitivo. Com as mudanças, os participantes ativos da entidade podem saber muito mais sobre seus planos, de modo simples e rápido. Confira:



O caminho para o acesso é: feito para mim > tudo por você > vantagens > previdência complementar > Planos Fechados Fundações de Previdência.



Basta, então, clicar sobre o nome de seu plano para visualizar o conteúdo disponível.

Informações importantes

O conteúdo do Portal Itaú Unibanco foi atualizado com informações sobre contribuições, possibilidades em caso de desligamento da patrocinadora, benefícios (requisitos de elegibilidade, como fazer a solicitação, os cálculos e opções de renda, direitos dos beneficiários) e tributação, entre outros. Acesse a nova área e conheça as novidades!

Pagamento de abono

Juntamente com o pagamento do benefício mensal, foi realizada, em maio, a antecipação de 50% do valor bruto do abono anual dos planos Funbep I e Funbep II (exceto para pensão alimentícia e auxílio doença). O adiantamento do abono é compensado no pagamento final, em dezembro, quando são abatidas também as deduções obrigatórias (contribuição ao plano e, se aplicável, joia, IRPF e pensão alimentícia).

Contatos úteis

Agora, você tem disponível no site do Funbep uma relação de contatos úteis para orientá-lo sobre os seguintes canais de atendimento: Plano de Saúde, Itaclub, Central de Seguro de Vida e Itaú Vida e Previdência. Acesse nos menus "Contatos úteis" do site.

